



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**PAULO GILSON DA SILVA**

**LINHA DE PESQUISA:**  
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

**ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL  
ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA.**

**GUARABIRA – PB  
2017**

**PAULO GILSON DA SILVA**

**ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA  
ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL  
ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Ms. Sharlene da Silva Bernardino.

**GUARABIRA – PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Paulo Gilson da  
Análise sobre a prática de ensino de geografia na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira [manuscrito] / Paulo Gilson da Silva. - 2017.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Sharlene da Silva Bernardino, Departamento de Geografia".

1. Ensino Geografia. 2. Prática Docente. 4. Alunos. 5. Professores. I. Título.

21. ed. CDD 910

**PAULO GILSON DA SILVA**

**ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA  
ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL  
ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA**

**BANCA EXAMINADORA**

*Sharlene da Silva Bernardino*

Prof.<sup>a</sup> Me.. Sharlene da Silva Bernardino CH/UEPB  
Mestre em Geografia- UFPB  
Orientadora

*Rômulo Luiz Silva Panta*

Prof. Me. Rômulo Luiz da Silva Panta PPGG/UFPB  
Mestre em Geografia- UFPB  
Examinador

*Maria Janilma Pereira Nogueira*

Prof. Me. Maria Janilma Pereira Nogueira CH/UEPB  
Mestre em Sociologia- UFPB  
Examinadora

Artigo aprovado em 18 / 05 / 2017.

**GUARABIRA – PB  
2017**

*Aos meus pais Francisco (in memoriam) e Margarida. À minha esposa Delange. Aos meus filhos Gislayne, Gustavo e Paulo Henrique.*

*Com o meu mais sincero e profundo amor, agradecendo a compreensão, a paciência que tiveram no decorrer desta caminhada, incentivando-me para a realização deste trabalho.*

**Eu dedico**

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por ter me dado oportunidade de ingressar e concluir este curso.

Aos meus pais: Francisco (*In Memoriam*) e Margarida; aos meus irmãos: Cristiana, José e Severino; A minha esposa: Delange; aos meus filhos: Gislayne, Gustavo e Paulo Henrique pelo abraço, pelo carinho, pelas palavras de estímulo e pela escuta das minhas inquietudes.

Ao compadre Dinda e sua esposa Leni pelo apoio em diversos momentos de minha caminhada.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Sharlene da Silva Bernardino, com quem, ao longo deste estudo, pude construir ideias e compartilhar questões pela prontidão em me ouvir, pelo incentivo e apoio.

Ao meu compadre Everton, pela amizade, apoio e incentivo.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao término e conclusão do Curso.

## **043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SILVA, Paulo Gilson da. **Análise sobre a prática do ensino de geografia na escola municipal de ensino infantil e fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira.** (Curso de Geografia, UEPB-Campus III, na Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ms. Sharlene da Silva Bernardino. UEPB, 2017.

### **Banca Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup> Me. Sharlene da Silva Bernardino (CH/UEPB)

Prof. Me. Rômulo Luiz da Silva Panta (CH/UEPB)

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Janilma Pereira Nogueira (CH/UEPB)

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar a prática do ensino de Geografia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, localizada no sítio Lagoa de Dentro, município de Jacaraú - PB. A Geografia tem um papel importante na vida dos educandos, pois busca desenvolver neles a capacidade de observar, analisar e interpretar o mundo a sua volta. Assim, seu ensino, como em qualquer outra disciplina, o professor deve motivar seus alunos, trabalhando em sala de aula, um conteúdo que tenham valores significativos e interessantes. Para o desenvolvimento desta pesquisa fez-se um levantamento bibliográfico do assunto em questão a fim de uma melhor compreensão das questões relacionadas à docência e ensino de Geografia. Como instrumentos metodológicos foram realizadas aulas de campo, entrevistas estruturadas com alunos e docente, além de observação de aulas ministradas pelo professor de Geografia e sistematização dos dados coletados. Essa pesquisa permitiu adentrar no contexto dos estudantes da escola acima citada, na dinâmica do ambiente escolar e contribuiu para uma melhor compreensão dessa disciplina e da necessidade de dinamização das práticas de ensino tendo em vista as novas maneiras de trabalhar a Geografia crítica e transformadora.

**Palavras-Chave:** Geografia, ensino, Prática, alunos, professores.

## **ABSTRACT**

This present article aims to analyze the practice of teaching Geography in the Municipal School of Infant and Elementary Education Rosenildo Fernandes de Oliveira, located in the Lagoa de Dentro's site, in the city of Jacaraú - PB. The Geography plays an important role in the lives of students, as it seeks to develop in them the ability to observe, analyze and interpret the world around them. Thus, his teaching, as in any other discipline, the teacher should motivate his students, working in the classroom, a content that has significant and interesting values. For the development of this research was made a bibliographic survey of the subject in question to better understand the issues related to teaching and education of Geography. As methodological instruments were fulfilled field lessons, structured interviews with students and teacher, as well as observation of classes taught by the Geography teacher and systematization of the data collected. This research allowed to get in the context of the students of the above mentioned school, in the dynamics of the school environment and contributed to a better understanding of this discipline and the need to dynamize the teaching practices in view of the new ways of to work the critical and transformative Geography.

**Keywords:** Geography, teaching, practice, students, teachers.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa da localização do município de Jacaraú, no Estado da Paraíba.....	16
<b>Figura 2</b> – Corredor principal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	18
<b>Figura 3</b> – Sala de aula em funcionamento na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	18
<b>Figura 4</b> – Entrada Principal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	19
<b>Figura 5</b> – Interior da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	19
<b>Figura 6</b> – Sala dos professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	19
<b>Figura 7</b> – Sala de Aula do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.....	19
<b>Figura 8</b> - Você gosta da disciplina de Geografia?.....	22
<b>Figura 9</b> - Você tem dificuldades em compreender ou aprender algum assunto de geografia?.....	23
<b>Figura 10</b> - O professor consegue despertar seu interesse pela geografia?.....	24
<b>Figura 11</b> - Você considera o material utilizado pelo professor eficiente?.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A GEOGRAFIA E O CURRÍCULO.....</b>	<b>14</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 ATIVIDADE DE CAMPO E GABINETE.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINOINFANTIL E FUNDAMENTAL ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.4 ESTRUTURA FÍSICA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 VISITA A ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 OBSERVAÇÕES DAS AULAS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em termos gerais a Geografia é uma ciência complexa e dinâmica, apresentando constante processo de mudança. Essas transformações são visíveis também no ensino da Geografia Escolar e, através dessa pesquisa foi possível conhecer algumas formas de ensino e também alguns desafios encontrados pelo professor durante a jornada de aulas no Ensino de Geografia. Este trabalho tem como objetivo analisar a prática do ensino de Geografia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, localizada no sítio Lagoa de Dentro, zona rural, Jacaraú/PB, fazendo assim uma reflexão sobre a realidade dessa prática de ensino nas séries finais do ensino fundamental. Para isso é preciso antes de tudo entender a finalidade do ensino de Geografia.

Segundo Landim Neto e Barbosa (2010), o ensino de Geografia deve oportunizar aos educandos uma observação crítica da realidade, pois estes devem se posicionar de maneira propositiva diante dos problemas enfrentados na família, comunidade, trabalho e na escola. Assim, tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, tornando o educando um ser crítico, capaz de criar e construir o saber de modo que possa pensar o presente, passando e o futuro que lhe pertence.

A qualidade de ensino é estabelecida na sala de aula e na relação aluno-conteúdo, tendo o professor como elo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, desenvolver processos adequados na realização de uma aula com qualidade utilizando os materiais disponíveis constitui-se um dos desafios.

Para uma aula efetiva e significativa o professor precisa dispor de uma boa formação teórica e prática, além de estar consciente de que sua tarefa contribui para a elevação da qualidade de ensino e da formação cultural dos alunos. Com os profissionais capacitados é possível incorporar a utilização de recursos didáticos pedagógicos diversos, ajudando na diversificação de suas aulas, despertando no aluno o gosto pelo estudo e conduzindo-os a uma melhor aprendizagem.

Entretanto, sabemos que várias dificuldades incidem nas atividades do magistério, escolas com infraestrutura precária, salários baixos, condições de trabalho inadequadas, salas impróprias, superlotação de alunos, são algumas deficiências que provocam a queda da qualidade do ensino. Nesse contexto, o professor de Geografia deve explorar o mundo de possibilidades que sua disciplina pode oferecer para proporcionar aulas lúdicas e criativas que ultrapassem a teoria dos livros didáticos tradicionais.

O caminho metodológico foi construído através de levantamento bibliográfico e iconográfico, entrevistas estruturadas com 50% dos 65 alunos dos 8º e 9º anos, ou seja, 33 alunos, dos quais, 16 foram do 8º ano e 17 foram do 9º ano do Ensino Fundamental, além de entrevista com o professor de geografia, observação de aulas ministradas pelo mesmo e sistematização dos dados coletados.

## **2 A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

É preciso pensar sobre o conceito de educação antes de discutir sobre a Geografia e seu ensino. Podemos entender educação como uma política social e também como o instrumento de transformação social, também pode ser considerada um fenômeno dinâmico e permanente como a própria vida.

Neste contexto, a educação é política, “pois não é suficiente dizer que a educação é um ato político, assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação” (FREIRE, 1997, p. 25). A esse respeito afirma Gadotti (1997, p.140) que:

A educação sempre foi política, o que precisamos é ter clareza do projeto político que ela defende, politizando-a. Hoje falar isso não causa mais escândalo. É uma "banalidade pedagógica". Antes de pensarmos em formar profissionais do ensino é preciso que saibamos que modelos sociais iremos transmitir, que conteúdos estamos veiculando, que classe estamos defendendo, de que ponto de vista estamos pensando a educação: do ponto de vista do povo ou do sistema? Como disse nosso colega Carlos Rodrigues Brandão, “não há meio termo, aquela (educação) do ponto de vista do sistema é contra o povo”. “A única maneira de conciliar um trabalho nessa linha face ao atual sistema é começar a criar espaços de uma prática pedagógica que possa ser assumida pelas classes populares e se colocar a serviço disso” (GADOTTI, 1997, p.140).

Assim, todo aquele que trabalha com educação, deve pensar num ensino voltado para um agir consciente e pleno, onde o aluno possa sempre comparar suas vivências com as outras realidades mostradas no livro didático, por exemplo, o processo de aprendizagem nos remete a um novo olhar as novas perspectivas, que podem surgir pelo entendimento do ponto de vista e da percepção do aluno.

Atualmente é muito crescente o número de pesquisadores e simpatizantes da Geografia, pois esta ciência consegue agregar vários conhecimentos, permitindo uma melhor compreensão do mundo, além de sistematizar e relacionar conceitos com o nosso dia a dia.

Pois, o conhecimento geográfico não se limita ao estudo de gráficos, mapas e tabelas, mas a Geografia se ocupa de elementos que abarcam a superfície terrestre e seus desdobramentos.

O ensino de Geografia tem sido alvo de intensos debates científicos que visam à discussão de propostas para a sua melhoria. Segundo Cavalcanti (2004, p. 21):

No balanço geral do movimento de renovação de Geografia nas últimas décadas, duas questões precisam ser destacadas [...] os modestos efeitos na prática de ensino dos professores de Geografia, comparados com questionamentos, análises e propostas “renovadas” feitos em nível teórico, e a reflexão dessa prática a partir de uma referência pedagógico didática, também incipiente (CAVALCANTI, 2004, p. 21).

A Geografia trabalha também com a capacidade crítica do aluno, instigando-o a refletir e construir seus “próprios” conhecimentos. Dessa maneira precisa-se compreender como o ensino é produzido na sala de aula e como atuam os profissionais de Geografia, pois essa prática deve possibilitar ao educando pensar a sua realidade de maneira que se sinta produtor desse espaço, ou seja, sujeito ativo do processo de transformação socioespacial.

Assim, o professor de Geografia deve cultivar em seus educandos um raciocínio geográfico capaz de interligar a paisagem, o espaço, o tempo e sociedade com a cultura, a tecnologia, o desenvolvimento sustentável, dentre outros conceitos ligados à realidade atual.

Do ensino tradicional, preocupado em descrever os elementos da paisagem até o ensino renovador, cuja função é a formação do cidadão participativo e formador de opinião, o ensino de geografia vem passando por muitas modificações, especialmente nas últimas décadas, pois quando se pensa numa perspectiva da Geografia crítica, pensa-se que a geografia escolar proporciona de maneira especial e particular a leitura do mundo e as maneiras de representá-lo.

Sobre o ensino da Geografia Malysz (2007, p. 17) ressalta que:

[...] é preciso ensinar geografia numa perspectiva que estimule: a interpretação e a análise das diferentes paisagens; a leitura crítica dos acontecimentos nos diversos lugares; a compreensão de conflitos territoriais; a desafinação que existe na sociedade globalizada; a conscientização das questões socioambientais na sociedade de consumo (MALYSZ, 2007, p. 17).

Portanto, é preciso que esta disciplina coloque o indivíduo em contato com um conhecimento geográfico que o leve a compreender a sua realidade como uma totalidade, onde ele se sinta agente transformador do espaço em que está inserido. Neste sentido, vale ressaltar a necessidade de se alterar a relação professor-aluno, relação esta que continua,

muitas vezes, fria, distante e burocrática, mesmo diante das modificações visíveis nos dias atuais.

Para Santos (2008), o conhecimento escolar de Geografia mudou bastante nas últimas décadas e essa mudança é atribuída a vários fatores, dentre eles as transformações ocorridas na própria sociedade, na qual a educação é considerada como elemento constitutivo dos mais importantes.

Entretanto, percebe-se ainda que muitos professores apenas reproduzem o conhecimento decorado nos livros, pois lhes faltam condições de se reciclarem, aumentar seus conhecimentos e acompanhar as mudanças que vem ocorrendo no conhecimento da geografia, para que assim possam se tornar críticos sobre ela.

Assim, é sabido que na prática e na sala de aula as coisas ocorrem diferentes de como se apresenta no currículo e na teoria. Entretanto é necessário que o docente de Geografia esteja sempre interligado com o que acontece no mundo e, constantemente reflete sobre suas práticas e procedimentos de ensino.

## 2.1 A GEOGRAFIA E O CURRÍCULO

De acordo com os PCN,s - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

Desse modo, na busca de uma abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, trabalha também com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Assim, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais.

Algumas abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam aos alunos experiência diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que,

dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza.

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno.

Torna-se necessário assim, o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que pretender desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência.

Portanto, o estudo da sociedade e da natureza deve acontecer de forma participativa. Pois, professores e alunos poderão procurar entender que tanto a sociedade como a natureza constituem os fundamentos com os quais paisagem, território, lugar e região são construídos, formando assim o que chamamos em geografia de espaço geográfico.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 ATIVIDADE DE CAMPO E GABINETE**

De acordo com o andamento e com as exigências deste trabalho foi necessária a consulta de autores como, FREIRE, (1997); GADOTTI, (1997); CAVALCANTI, (2004); OLIVEIRA, (2014); MALYSZ, (2007); SANTOS, (2008); PONTUSCHKA (2004); CASTROGIOVANNI (2009); dentre outros, para a fundamentação teórica com intuito de poder colaborar para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da escola pesquisada.

O presente trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas em livro, artigos científicos, e através de sites científicos disponíveis online para fundamentação teórica para conhecer as perspectivas e críticas relacionadas ao assunto em questão.

Foram feitas entrevistas estruturadas no período de março de 2015 com 50% dos 65 alunos dos 8º e 9º anos, ou seja, 33 alunos, dos quais, 16 foram do 8º ano e 17 foram do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira no município de Jacaraú-PB. Foi realizada também uma entrevista

estruturada com o professor de Geografia da referida escola; observações de aulas ministradas pelo professor; visitas *In loco* e sistematização dos resultados obtidos.

As entrevistas com os alunos foram necessárias para analisar sua percepção quanto à disciplina de Geografia, como também quais as principais dificuldades enfrentadas por estes nessa disciplina. Assim, como também, a entrevista com o professor de geografia para a obtenção de informações mais aprofundadas sobre a escola e o processo de ensino/aprendizagem da geografia e sua relação com os alunos.

Para fins de análise e conhecimento da Prática de ensino em Geografia na EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, do comportamento dos alunos e seu relacionamento com o professor em sala de aula foram observados um total de 10 aulas, sendo 05 aulas do 8º e 05 aulas do 9º ano. Ao termino de todos os levantamentos, as informações foram analisadas, tabuladas e estão descritas no presente trabalho.

### 3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB

O município de Jacaraú/PB foi criado em 1961, pela lei estadual nº 2604, desmembrado de Mamanguape/PB. Está localizado na microrregião do Litoral Norte, na mesorregião Mata Paraibana do Estado da Paraíba (Figura 1). Sua população atual é de 13.942 habitantes (IBGE, 2010).

**Figura 1** – Mapa da localização do município de Jacaraú, no Estado da Paraíba.



**Fonte:** Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM, 2005.



Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005), o município de Jacaraú/PB tem uma área territorial de 253 km<sup>2</sup>, representando 0,4486% do Estado da Paraíba e 0,003% de todo o território brasileiro. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101 e a PB 071. A sede do município está situada a 87 km da capital. Está localizado pelas Coordenadas Geográficas a 06°36'44''S Latitude e 35°17'34''O Longitude. Limita-se com o estado do Rio Grande do Norte (Montanhas e Nova Cruz) e com os municípios de Pedro Régis/PB, Mamanguape/PB, Caiçara/PB e Curral de Cima/PB.

Jacaraú está predominantemente inserido na unidade Geoambiental dos tabuleiros costeiros, apresenta altitude média de 50 a 100 metros, compreende platôs de origem sedimentar ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora aberto com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. Parte de sua área, a oeste, se insere na unidade Geoambiental das depressões sertanejas, com clima tropical chuvoso, verão seco e precipitação média anual de 1.634,2 mm. A vegetação é predominantemente do tipo floresta subperenifólia, com partes de floresta subcaducifólia e cerrado/floresta. De modo geral, seus solos são representados pelos Latossolos, podzólicos (atuais argissolos), gleissolos e solos aluviais (atuais Neossolos Flúvicos) (CPRM, 2005).

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira, está situada no sítio Lagoa de Dentro, S/N, zona rural do município de Jacaraú, estado da Paraíba. Distante 3,5 km da sede do município, localizada às margens da PB 071, estrada que dá acesso à cidade de Nova Cruz, cidade fronteira com o estado do Rio grande do Norte.

A referida unidade de ensino é autorizada pelo Decreto Federal nº 09 de 1979, oferecendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico desta escola, construído no ano de 2011, sua fundação se deu no ano de 1977, em terreno doado pelo senhor José Ribeiro Duarte - conhecido por "Zuca Abreu".

### 3.4 ESTRUTURA FÍSICA

A EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira é autorizada a oferecer a Educação Infantil e Fundamental. Nas figuras 2 e 3, observar-se alguns detalhes da estrutura física da referida instituição.

**Figura 2** – Corredor principal.



**Fonte:** Arquivo do Autor, em março de 2015, Jacaraú-PB.

**Figura 3** – Sala de aula em funcionamento.



**Fonte:** Arquivo do Autor, em março de 2015, Jacaraú-PB.

A escola possui uma estrutura física e técnica com cinco salas de aula (Figura 3); uma secretaria, uma sala de professores; uma biblioteca; um laboratório de informática; um almoxarifado; uma cozinha; um depósito de merenda; um recreio coberto; um recreio aberto; dois banheiros sendo um feminino e um masculino. Em seu quadro funcional estão lotados 27 funcionários sendo 13 professores, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora, dois agentes administrativos, nove auxiliares de serviços, estes atuam na escola nos turnos manhã e tarde.

A escola dispõe, dentre outros recursos, de quatro TVs, quatro aparelhos de DVD, dois aparelhos sonoros, seis computadores, duas impressoras, acesso à internet e acesso ao sinal da TV Via Embratel. O corpo discente é constituído por 249 alunos matriculados nos dois turnos de funcionamento da instituição (manhã e tarde). Os alunos são em sua maioria oriundos de outras comunidades da região e chegam à escola utilizando o transporte escolar que é de responsabilidade do município.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 VISITA A ESCOLA

Ao chegar à escola, ocorreu uma primeira conversa com a Diretora Professora Nadja Simone Gomes da Silva a quem nos recebeu e forneceu as informações necessárias para a realização deste trabalho. Com ela obtivemos informações acerca da estrutura física, técnica e humana da escola. Na oportunidade a mesma fez um breve relato sobre as turmas e sobre o perfil de seus alunos (as) do turno da tarde, de modo particular dos 8º e 9º anos do ensino fundamental parte interessada no trabalho.

Após repassar as informações acerca da estrutura física, técnica e humana da escola, a diretora convidou para conhecer as dependências físicas da escola nos apresentando a sala dos professores, diretoria, salas de aula, dentro outras dependências o que permitiu uma melhor análise e caracterização do ambiente escolar pesquisado (Figuras 4, 5, 6 e 7).

**Figura 4** – Entrada Principal da EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.



Fonte: Arquivo do Autor, em março de 2015.

**Figura 5** – Interior da EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.



Fonte: Arquivo do Autor, em março de 2015.

**Figura 6** – Sala dos professores da EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.



Fonte: Arquivo do Autor, em março de 2015.

**Figura 7** – Sala de Aula do 9º ano da EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, Jacaraú-PB.



Fonte: Arquivo do Autor, em março de 2015.

## 4.2 OBSERVAÇÕES DAS AULAS

Com o intuito de analisar a atuação do professor de Geografia em sala de aula e a percepção dos alunos quanto à disciplina, fizemos observações das aulas do professor de Geografia, ao qual denominamos de P1 como forma de omitir o nome do participante deste trabalho. Durante a observação verificamos os seguintes aspectos: domínio de conteúdo; adequação ao nível de entendimento da turma; utilização adequada dos métodos e técnicas de ensino; adequação ao tempo disponível e relacionamento com os alunos.

Inicialmente, observamos que o professor pesquisado possui domínio de conteúdo, pois além do mesmo ser graduado em Geografia, possui especialização e mais de 15 anos de experiência profissional na mesma disciplina. Contudo, observamos que há uma existência marcante do modelo tradicional de ensino, pois na maioria das vezes o professor faz uso de aulas expositivas, leitura compartilhada, formulações de questões com respostas, tendo como principal recurso o livro didático.

Observamos que tal prática torna a aula muitas vezes enfadonha e monótona, causando um desinteresse e uma desatenção na aula, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Estudiosos como Lacoste (1989), Vesentini (2004), Castrogiovanni (2009), Pontuschka (2004), Callai (1986) e Calvalcanti (2002), dentre outros, têm atentado especialmente para as reformulações da ciência geográfica, com significativas alterações no campo do ensino da Geografia, produzindo trabalhos que denunciam as fragilidades de um ensino baseado numa Geografia tradicional e propondo, assim, uma Geografia nova. Cavalcanti (2002, p. 11) menciona:

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. Desde então, muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar (CAVALCANTI, 2002, p. 11).

Assim sendo, compreendemos que o modelo tradicional de ensino não dá conta eficazmente do desenvolvimento da dinâmica atual do processo educacional, no qual as transformações ocorrem a todo o momento. São pensadas, portanto, em novas abordagens acerca da prática docente.

Outro aspecto a observar são as constantes interrupções nas aulas para chamar a atenção de alguns alunos que mantém conversas paralelas. Este fato, além de prejudicar a execução dos conteúdos determinados pelo currículo a serem ensinados, mostra a dificuldade que o professor da atualidade tem em despertar o interesse do aluno para uma aprendizagem significativa.

É importante ressaltar que mesmo a escola dispondo de novos recursos tecnológicos a exemplo de Data show, computadores, TVs, DVDS e Aparelhos sonoros são pouquíssimos explorados, seja por falta de planejamento e inserção desses recursos no planejamento das aulas ou por desinteresse ou desconhecimento do próprio professor.

Atualmente, um dos grandes desafios do professor é buscar alternativas que possam fazer com que os alunos se sintam mais interessados nas aulas, incluindo-se aí a utilização dos mais variados recursos didáticos, para que não fique estagnado somente ao livro didático, o qual é um importante apoio, mas que precisa ser complementado por outras técnicas, tornando grandiosa a aprendizagem.

Entretanto, sabe-se que o sistema educacional brasileiro, pela sua própria estrutura, não permite, muitas vezes, que o professor possua tempo suficiente para planejar e executar de forma satisfatória suas atividades no ambiente escolar ou fora dele.

Numa outra observação de aula, foi possível verificar a preocupação do professor com o tempo, já que as aulas são divididas em 45 minutos cada e, se mal administrado esse tempo, impossibilitava o mesmo de repassar o conteúdo que segundo ele cairia na prova a ser realizada na semana seguinte. Percebemos claramente, a intenção de avançar o conteúdo sem atentar, muitas vezes, para o “quê” o aluno realmente aprendeu.

Pontuschka (2004, p. 189) traz uma reflexão, ao argumentar que muitas vezes é necessário que haja ousadia na prática docente.

O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais (PONTUSCHKA, 2004, p. 189).

Portanto, mais importante que avançar conteúdos, é o professor ousar e despertar no aluno o interesse pelo conteúdo geográfico, permitindo a ele uma nova perspectiva de vivência, substituindo o conhecimento teórico-passivo que lhe é transmitido pela busca contínua do conhecimento.

### 4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

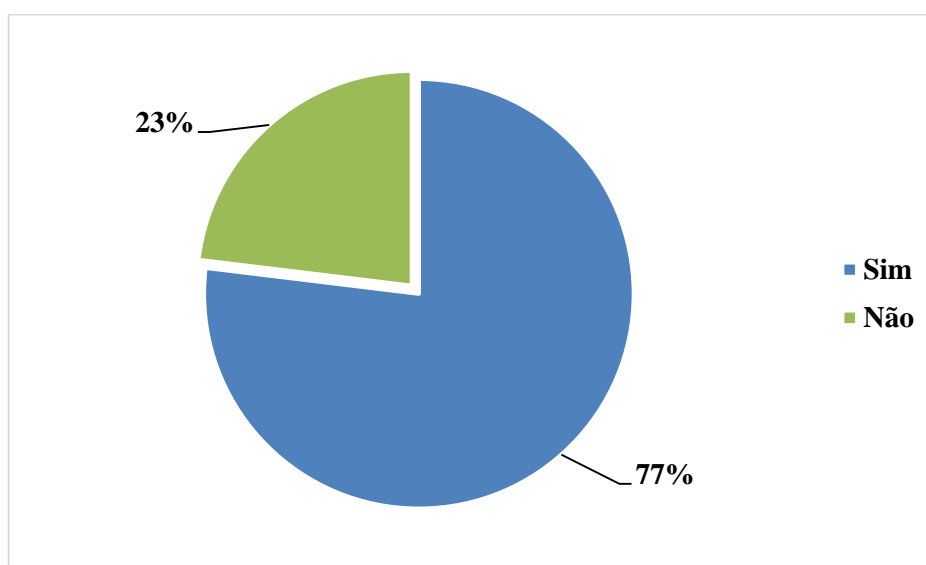
Aqui se encontra as análises dos alunos com relação à Geografia, objetivando conhecer melhor as suas dificuldades de aprendizado. As ponderações, foram sistematizadas através de questionários estruturados aplicados às series 8º e 9º anos, nas indagações procurou-se entender a relação com o componente curricular Geografia, objetivando conhecer melhor as suas dificuldades de aprendizado.

Neste processo também foi necessário ouvir o professor de Geografia, a fim de compreender suas apreensões em relação à escola e o processo de ensino/aprendizagem da Geografia, o que inclui o uso dos recursos didáticos e sua relação com os alunos.

#### 4.3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

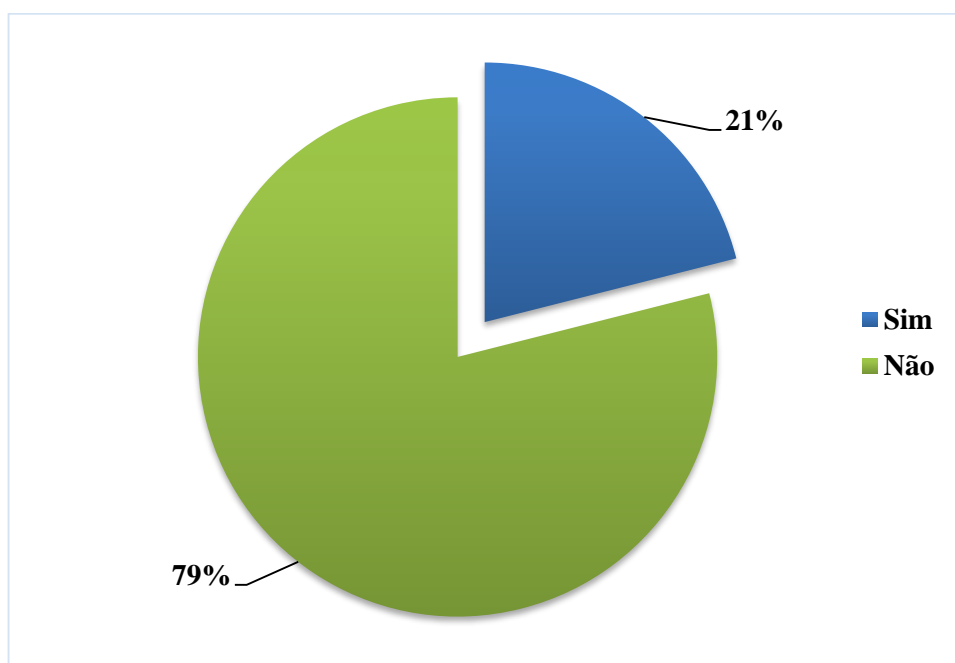
Nas entrevistas realizadas com os alunos foi perceptível o interesse da maioria deles pela disciplina, alguns até disseram que não é necessário mudar nada e que o aprendizado de Geografia na escola estava de acordo com o que eles buscavam.

Em um primeiro momento foi perguntado se eles gostavam da disciplina de Geografia (Figura 8). A análise constatou que 77% dos estudantes entrevistados gostam da disciplina e, os motivos apresentados por esses estudantes foram à questão da disciplina ser “fácil” de aprender e também conhecer melhor o mundo. Os 23% restantes disseram não gostar da disciplina por que acha chata, difícil e não têm interesse.



**Figura 8** - Você gosta da disciplina de Geografia?  
**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2015.

Buscou-se saber também sobre as dificuldades existentes em aprender geografia. Na análise constatou-se que 79% dos estudantes do 8º e 9º não têm dificuldades em aprender algum assunto de Geografia, e os motivos apontados por eles foram que a matéria é boa, fácil e o professor ensina bem. Os 21% restantes têm dificuldades em aprender algum assunto de Geografia e apontaram como motivos a grande quantidade de assuntos que são abordados na sala de aula e a ausência de aulas com recursos audiovisuais, pois na concepção deles o aprendizado seria mais proveitoso (Figura 9).



**Figura 9** - Você tem dificuldades em compreender ou aprender algum assunto de geografia?

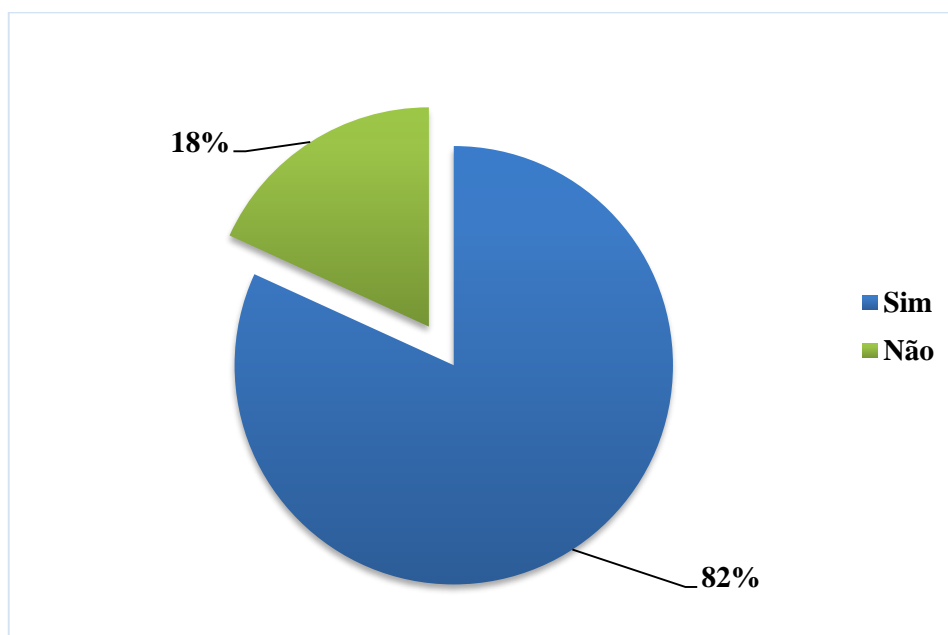
**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2015.

Quanto ao ensino e a aprendizagem é notório que é preciso incrementar novas modalidades de ensino que estejam adequadas à nossa época que leve o aluno a uma leitura e compreensão do mundo a partir de seu espaço imediato e a se perceber como agente do espaço em que vive.

Campos (2007) diz que há diversos recursos audiovisuais que podem ser usados como recurso didático, tais como, músicas, slides, fotos, poesia e filmes para ajudar os educandos na compreensão dos conteúdos. Estes recursos, portanto, serão sempre um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o ensino de Geografia, precisa ir além da informação e da transmissão de conteúdo, precisa entender e analisar os conhecimentos prévios do aluno e relacionar sempre o local com o global.

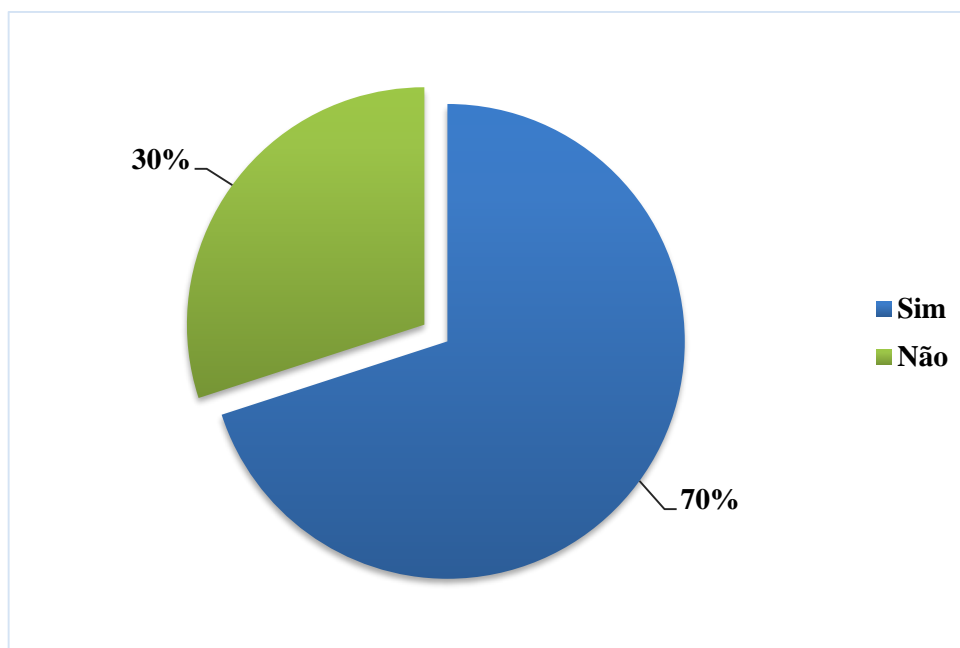
Sobre a postura do professor, se este consegue despertar o interesse do aluno pela geografia e se ele consegue repassar o conteúdo de maneira simples e o aluno consegue entender facilmente, constatou-se que 82% dos alunos responderam sim. Os 18% restantes responderam não, apontando a necessidade de o professor utilizar outros meios que chamem mais a atenção para o ensino e a aprendizagem, já que alguns conteúdos não são tão fáceis de compreender. Conforme a figura 10:



**Figura 10** – O professor consegue despertar seu interesse pela geografia?  
**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2015.

Na figura 11 é mostrada a percepção dos alunos sobre o material didático que é utilizado pelo professor. Na análise, é possível constatar que 70% acham o material didático eficiente, contudo eles sentem a necessidade de que o professor trabalhe mais com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).





**Figura 11** – Você considera o material utilizado pelo professor eficiente?  
**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2015.

Assim, o educador do ensino de geografia deve identificar se sua prática está adequada ao público que se destina, e se pode mudar ou modificar alguma coisa fazendo uma crítica ao ensino e uma autocrítica, estando assim sempre em dialética consigo mesmo e com a disciplina.

#### 4.3.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Na entrevista realizada com o professor constatou-se que o mesmo participa da escolha do livro didático através de reunião realizada com todos os professores da disciplina do município. Para o professor os livros adotados são atualizados e atendem as necessidades dos alunos para o aprendizado da disciplina.

Questionado sobre a metodologia mais usada para o ensino da disciplina de Geografia, o professor apontou a aula expositiva, uso de mapas, gráficos, tabelas, pirâmides, seminários, produção de textos, leitura, análise e vídeos.

Como recursos didáticos mais utilizado elencou o uso de Jornais, revistas, o livro didático, quadro, giz ou lápis, pesquisas na internet, uso de dicionários e apostilas.

Sobre a realização de atividades com os alunos fora da sala de aula o professor respondeu, que faz uso sim dessa metodologia e que a direção sempre o apoia na realização dessas atividades.

Por fim, questionado sobre o que o sugere para melhorar o ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia na escola supracitada, ele respondeu: “Maior participação das famílias na Escola”. Este é um dos maiores problemas do atual sistema escolar do país, contudo é um tema amplo, que poderá ser desenvolvido em trabalhos futuros. Outro ponto citado pelo professor como sendo um dos problemas encontrado por ele em sala de aula é a falta de atenção por parte de alguns alunos para com a disciplina.

Aqui cabe trazer uma breve menção aos alunos que citaram por vezes, considerar a aula enfadonha, devido ao uso repetido do livro didático, pois gostariam de aulas mais dinâmicas. Na fala do professor é perceptível sua preocupação em variar as metodologias de ensino e se pode conjecturar pelas análises dos dados que sua metodologia tem obtido sucesso, contudo, temos um percentual de alunos que precisam de maiores estímulos para se interessarem pelo conhecimento geográfico.

Portanto, o importante é que independentemente do método, da metodologia ou do recurso utilizado pelo professor de Geografia em suas aulas é que este (s) promova (m) a aprendizagem e busquem o alcance dos objetivos propostos para sua turma, para isso é necessário um trabalho conjunto entre a escola, o professor, os alunos, enfim toda a comunidade escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desta proposta de trabalho, foi possível analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosenildo Fernandes de Oliveira.

Deste modo, constatou-se a necessidade e a importância do desenvolvimento de uma prática docente crítica, criativa e construtiva que desperte no educando o gosto pelo ensino de Geografia. Neste sentido, é imprescindível a utilização pelo professor, de recursos didáticos que desperte o interesse dos educandos pelas aulas, proporcione a participação dos alunos, associe os conteúdos à atualidade e aos acontecimentos da realidade dos alunos.

A partir do questionário aplicado com os alunos, constatou-se o interesse e entusiasmo da maioria dos alunos com a disciplina de geografia e, de tal modo, é possível acreditar que a formação teórica e prática do professor, contribuam diretamente para a elevação da qualidade do ensino e da formação cultural dos alunos.

Quanto às representações provindas da minoria dos alunos entrevistados que apontaram a disciplina de geografia como sendo difícil chata e que faltam aulas com recursos

audiovisuais, entendemos que esta situação reflete a resistência que muitos profissionais da educação têm em substituir as práticas de ensino tradicionais por práticas modernas e inovadoras. Assim, é importante que o professor de Geografia, perceba que ele não pode fechar-se diante do mundo atual em que vivemos e das mudanças que a sociedade exige.

Portanto, esta pesquisa possibilitou a compreensão da prática de ensino de Geografia da escola EMEIF Rosenildo Fernandes de Oliveira, através das perspectivas dos alunos dos 8º e 9º, como também do professor da referida disciplina, além de promover uma breve reflexão sobre a busca de novos caminhos para superar as dificuldades encontradas pelos professores no decorrer da sua trajetória enquanto educador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 126 p.

CALLAI, Helena Copeth. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, ano 1, n.1, São Paulo: 1986.

CAMPOS, Rui Ribeiro. Cinema, geografia e sala de aula. Estudos Geográficos: **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 1, p. 01-22, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H. C; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, 176 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 6º ed Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2a ed. Campinas: Papyrus, 1989.

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani. O ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a Formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 1, n. 2, p. 160-179, 2010.

MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade: educação básica. In: PASSINI, Elza Yasuko. **A prática de Ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007, p. 16-25.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Edusp, 2008.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 de Abril de 2017.

CPRM. **Projeto Cadastro de fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado da Paraíba. Diagnostico do município de Jacaraú**, Recife, 2005.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil, In: VESENTINI, José William (Org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papiros. 2004.

**ANEXO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

*QUESTIONÁRIO I - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEIF ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA (ALUNOS)*

**ALUNO:** \_\_\_\_\_ **IDADE:** \_\_\_\_\_ **ANO:** \_\_\_\_\_ **SEXO:** \_\_\_\_\_

01. Você gosta da disciplina de geografia?

SIM  NÃO

a) Se sim, o que você mais gosta na disciplina?

\_\_\_\_\_

b) Se não, o que você não gosta na disciplina de geografia?

\_\_\_\_\_

02. Você tem dificuldade de aprender, ou entender algum conteúdo de geografia?

SIM  NÃO

a) Se sim, qual e por quê?

\_\_\_\_\_

03. O professor (a) consegue despertar o seu interesse pela geografia?

SIM  NÃO

04. O professor (a) repassa de forma simples o conteúdo, ou seja, você consegue entender o assunto facilmente?

SIM  NÃO

05. O material didático, como livros, apostilas, mapas etc., são utilizados no aprendizado da disciplina?

SIM  NÃO

06. Você considera o material utilizado pelo professor eficiente? Por quê?

SIM  NÃO

\_\_\_\_\_

07. A escola promove visitas, palestras, etc.?

SIM  NÃO

**OBRIGADO!**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO II - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEIF  
ROSENILDO FERNANDES DE OLIVEIRA (PROFESSOR)**

Professor (a): \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

01. Você como professor (a) participa da escolha do livro didático da escola?

SIM  NÃO

a) Se sim, como?

---



---

02. Quem escolhe o livro didático?

Secretaria de Educação  Ministério da Educação  A própria Escola

03. Os livros adotados estão atualizados?

SIM  NÃO

04. Os livros adotados atendem as necessidades dos alunos para o aprendizado da disciplina?

SIM  NÃO

a) Se NÃO, o que precisa para melhorar?

---



---

05. Qual a metodologia mais usada para o ensino da disciplina de geografia?

---



---

06. Quais recursos didáticos mais utilizados para o ensino da disciplina de Geografia?

---



---

07. Realiza atividades com os alunos fora da sala de aula?

SIM  NÃO

08. A direção apoia atividades com os alunos fora da sala de aula?

SIM  NÃO